



FOTO: PEDRO DURAN / CNN BRASIL

Ao longo da semana epidemiológica (SE) 14 de 2021, relativa ao período entre 4 e 10 de abril, se manteve a tendência de alta de transmissão de Covid-19 no Brasil, o que é demonstrado pelos valores recordes no número de óbitos, a estabilização na incidência de novos casos, além da permanência de índices altos de positividade dos testes. A sobrecarga dos hospitais, principalmente observável pela ocupação de leitos de UTI, se mantêm em níveis críticos.

Esse padrão pode representar a desaceleração da pandemia, com a formação de um novo patamar, como o ocorrido em meados de 2020, porém com números bastante mais elevados de casos graves e óbitos. A alta proporção de testes com resultados positivos revela que o vírus permanece em circulação

intensa em todo o país. Esse conjunto de indicadores, que vêm sendo monitorados pelo Observatório Covid-19 da Fiocruz, mostram que a pandemia pode permanecer em níveis críticos ao longo de abril.

As medidas de restrição de mobilidade e de algumas atividades econômicas, adotadas nas últimas semanas por diversas prefeituras e governos estaduais, estão produzindo êxitos localizados e podem resultar na redução dos casos graves da doença nas próximas semanas. No entanto, essas medidas ainda não tiveram impacto sobre o número de óbitos e no alívio das demandas hospitalares. A flexibilização de medidas restritivas pode fazer retomar ritmos acelerados de transmissão e, portanto, de casos graves de Covid-19 nas próximas semanas.

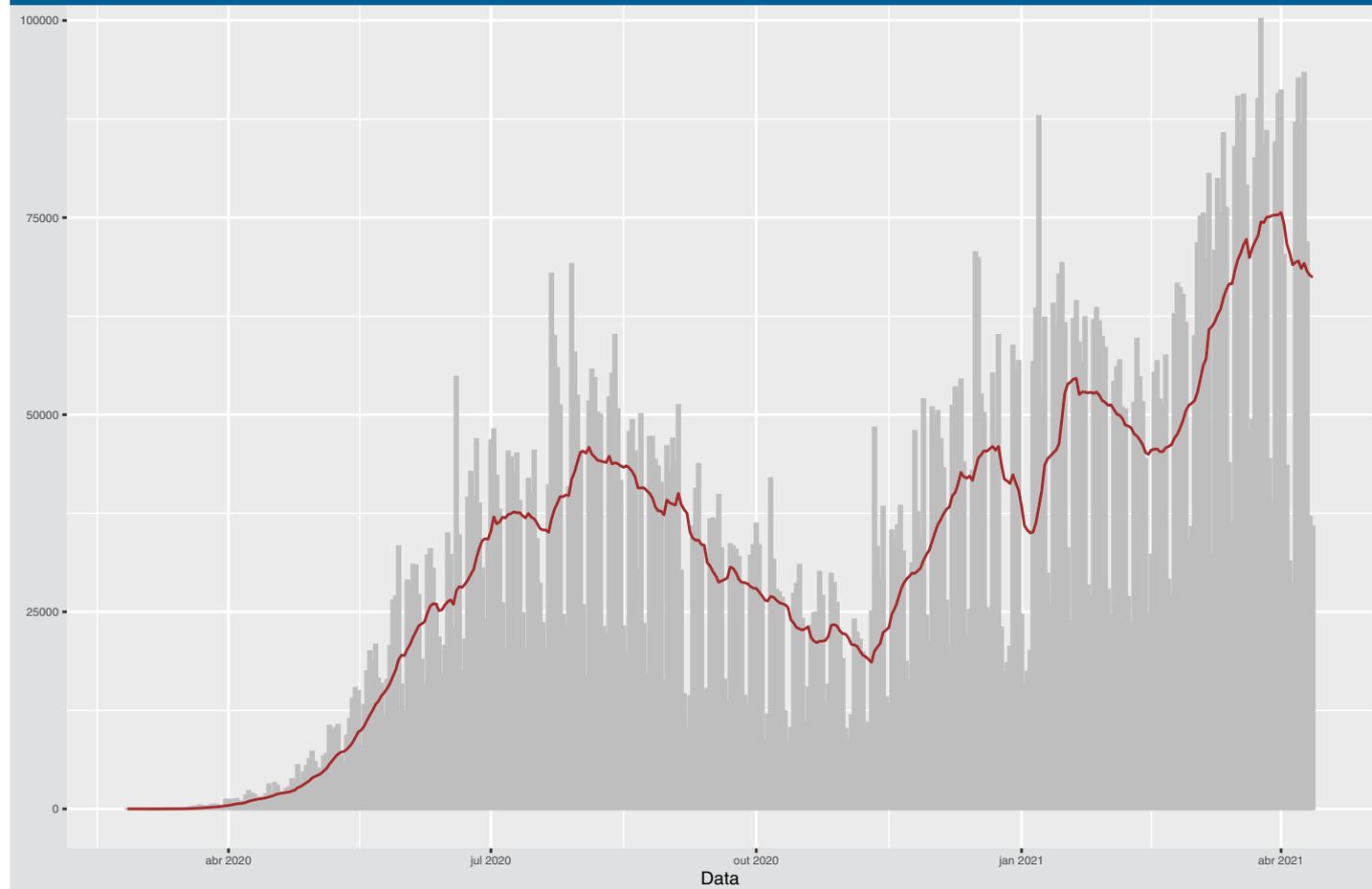
Casos e óbitos por Covid-19

Na última semana epidemiológica (4 a 10 de abril de 2021) foram registrados valores recordes de óbitos por Covid-19, superando a marca de 3 mil mortes diárias. No entanto, se observa uma tendência de estabilização do número de casos a partir de abril. Foram notificados no país uma média de 70.200 casos diários e 3.020 óbitos por dia na última SE.

O número de casos aumentou a uma taxa de 0,9% ao dia, enquanto o número de óbitos por Covid-19 aumentou 1,1% ao dia, isto é, ligeiramente mais lento que o verificado na semana

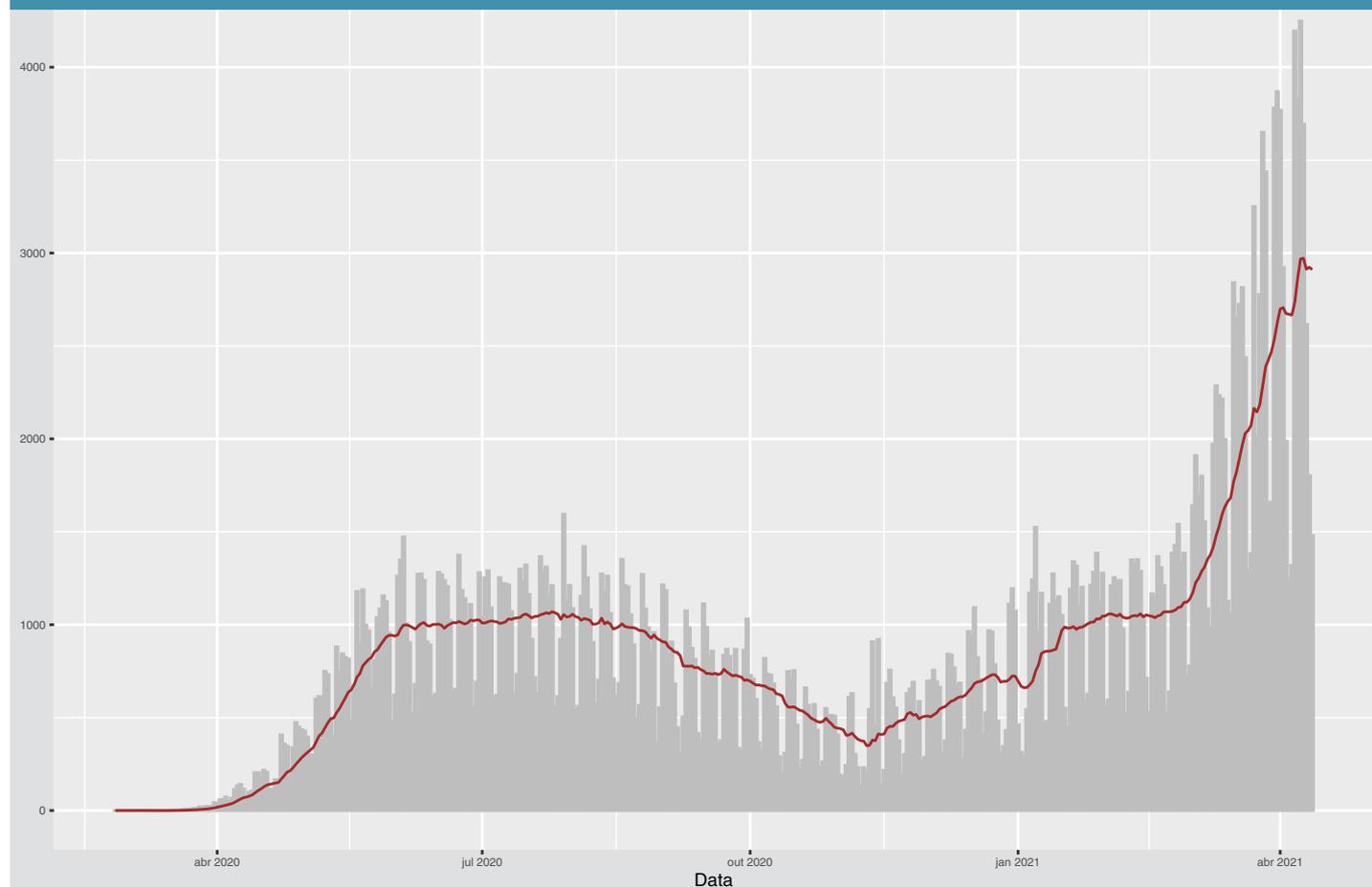
anterior (1,5%), mostrando uma tendência de desaceleração, mas ainda não de contenção, da epidemia. Observou-se a manutenção da tendência de aumento da taxa de letalidade, que se encontrava na faixa de 3% em março e subiu para 4,3% na última SE, o que pode ser consequência da falta de capacidade de se diagnosticar correta e oportunamente os casos graves, somada à sobrecarga dos hospitais, que têm dificultado o acesso de pacientes aos cuidados necessários e também possivelmente comprometido a qualidade do cuidado ofertado.

INCIDÊNCIA DE CASOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

Leitos de UTI para Covid-19

As taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS mantiveram-se na última semana (de 5 a 12 de abril) predominantemente estáveis e muito elevadas. Destacam-se a saída do Maranhão (78%) da zona de alerta crítico para a zona de alerta intermediário e quedas do indicador de maior monta no Pará (87% para 82%), Amapá (de 91% para 84%), Tocantins (de 95% para 90%), Paraíba (de 77% para 70%) e São Paulo (de 91% para 86%). No Rio Grande do Sul a queda do indicador foi de 90% para 88%, mas vale sublinhar o fato do estado retornar, após seis semanas, a um patamar inferior a 90%. Entre as capitais, sublinham-se quedas mais expressivas em Macapá (de 94% para 86%), Belo Horizonte (de 99% para 88%), São Paulo (de 91% para 84%) e Florianópolis (de 99% para 92%).

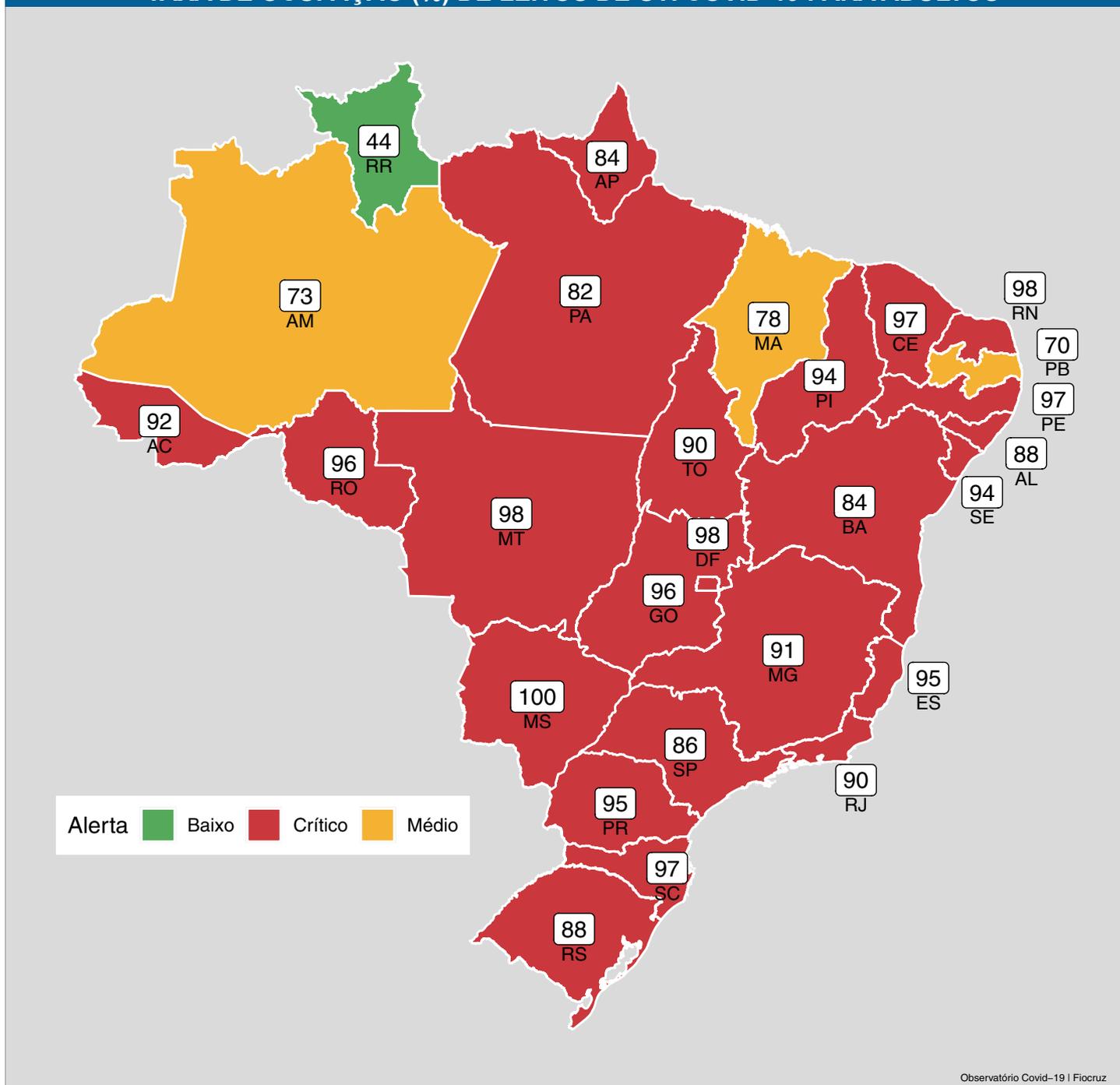
Dezesseis estados e o Distrito Federal encontram-se com taxas de ocupação superiores a 90%: Rondônia (96%), Acre (92%), Tocantins (90%), Piauí (94%), Ceará (97%), Rio Grande do Norte (98%), Pernambuco (97%), Sergipe (94%), Minas Gerais (91%), Espírito Santo (95%), Rio de Janeiro (90%), Paraná (95%), Santa Catarina (97%), Mato Grosso do Sul (100%), Mato Grosso (98%), Goiás (96%) e Distrito Federal (98%). Seis estados apresentam taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos entre 80% e 89%: Pará (82%), Amapá (84%), Alagoas (88%), Bahia (84%), São Paulo (86%) e Rio Grande do Sul (88%). Por fim, três estados mostram-se com

taxas inferiores a 80%, mas superiores a 70% – Amazonas (73%), Maranhão (78%) e Paraíba (70%) – e um estado (Roraima), com taxa de somente 44%.

Dezenove capitais estão com taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 superiores a 90%: Porto Velho (100%), Rio Branco (93%), Belém (92%), Palmas (93%), São Luís (90%), Teresina (100%), Fortaleza (97%), Natal (97%), Maceió (90%), Aracaju (97%), Vitória (96%), Rio de Janeiro (94%), Curitiba (97%), Florianópolis (92%), Porto Alegre (94%), Campo Grande (106%), Cuiabá (98%), Goiânia (93%) e Brasília (98%). Cinco capitais estão com taxas superiores a 80% e inferiores a 90%: Macapá (86%), Recife (89%), Salvador (82%), Belo Horizonte (88%) e São Paulo (84%). Manaus (73%) e João Pessoa (78%) mostram-se em zona de alerta intermediário e Boa Vista (44%) fora da zona de alerta.

As taxas de ocupação de leitos de UTI permanecem muito críticas, mas parece se consolidar lentamente a tendência de melhoria do quadro na Região Norte e em alguns estados como Maranhão, Paraíba, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul. Permanece a necessidade de que se empreendam esforços para controlar a disseminação da pandemia e preservar vidas. Nesse sentido, é prudente que os municípios, em especial os que compõem as regiões metropolitanas, adotem medidas convergentes e sinérgicas.

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS

17/07/2020



27/07/2020



10/08/2020



24/08/2020



07/09/2020



21/09/2020



05/10/2020



26/10/2020



09/11/2020



23/11/2020



07/12/2020



21/12/2020



04/01/2021



18/01/2021



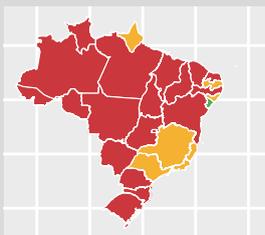
01/02/2021



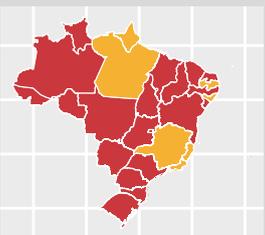
22/02/2021



01/03/2021



08/03/2021



15/03/2021



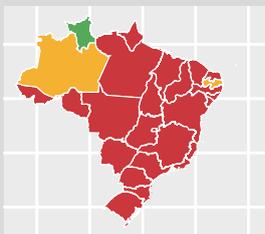
22/03/2021



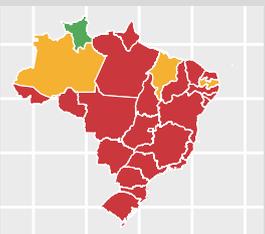
29/03/2021



05/04/2021



12/04/2021

Alerta  Baixo  Médio  Crítico

Vacinação é fundamental e garantir esquema vacinal completo de todos os elegíveis deve ser um objetivo

A vacinação no país tem avançado à medida em que são disponibilizadas as doses dos imunizantes. A Tabela 1 (abaixo) apresenta o número total de doses aplicadas por unidade federativa e a estimativa de pessoas que receberam pelo menos uma dose da vacina, que completaram o esquema vacinal e que só receberam a primeira. Vale reforçar que o planejamento e a comunicação da informação constituem estratégias fundamentais de auxílio neste processo de imunização da população brasileira.

No país, 30,2% das pessoas vacinadas completaram o esquema vacinal com duas doses e 69,8% só receberam a primeira dose do imunizante. Nove estados apresentam diferença igual ou menor à média nacional de vacinados com esquema completo e vacinados somente com uma dose. Roraima, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso apresentam as menores diferenças até 13 de abril. Essa diferença está diretamente relacionada com o volume de faltosos para a segunda dose, mas também pode refletir estratégias diferenciadas de aceleração da imunização da primeira dose, ou ainda conter diferenças relativas à celeridade do registro.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 92% dos imunizantes adquiridos já foram destinados aos municípios para aplicação. Apenas três estados (Tocantins, Rio Grande do Norte e Roraima) apresentam menos de 80% dos imunizantes já entregues aos municípios. Como observado na Tabela 2, os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde apontam que Mato Grosso do Sul e Goiás apresentam um número maior de doses distribuídas aos municípios do que aquelas recebidas, situação para a qual não foi apresentada nenhuma explicação.

É importante reforçar que o esquema de imunização, considerando os dois tipos de vacinas oferecidas pelo PNI atualmente, só se completa com a administração das duas doses preconizadas. Desta forma, o planejamento da imunização e o monitoramento da informação, assim como a busca ativa de faltosos, constituem elementos estratégicos imprescindíveis para auxiliar esse processo, para alcançar a proteção pretendida e não perder os recursos já aplicados. A Estratégia de Saúde da Família pode buscar apoio nas comunidades e junto aos coletivos e associações que atuam no território, para juntos empreenderem essa ação de cunho protetivo.

TABELA 1. DOSES APLICADAS, PERCENTUAL SEGUNDO DOSE VACINAL E DIFERENÇA PERCENTUAL ENTRE AS DOSES

UF	DOSES APLICADAS	DOSES 1	ESTIMATIVA DE PESSOAS QUE FECHARAM O ESQUEMA VACINAL / DOSE 2	ESTIMATIVA DE PESSOAS QUE SÓ TOMARAM A PRIMEIRA DOSE	TOTAL DE PESSOAS VACINADAS	% DE PESSOAS VACINADAS COM ESQUEMA DE VACINAÇÃO COMPLETO	% PESSOAS VACINADAS SOMENTE COM A PRIMEIRA DOSE
ACRE	95.368	77.720	17.648	60.072	77.720	22,7	77,3
ESPÍRITO SANTO	628.873	511.937	116.936	395.001	511.937	22,8	77,2
BAHIA	2.100.409	1.708.948	391.461	1.317.487	1.708.948	22,9	77,1
RIO GRANDE DO SUL	2.173.197	1.763.261	409.936	1.353.325	1.763.261	23,2	76,8
PIAUÍ	356.798	289.350	67.448	221.902	289.350	23,3	76,7
PARÁ	820.062	659.510	160.552	498.958	659.510	24,3	75,7
RIO GRANDE DO NORTE	488.993	389.001	99.992	289.009	389.001	25,7	74,3
SERGIPE	232.896	185.249	47.647	137.602	185.249	25,7	74,3
PARANÁ	1.292.525	1.021.028	271.497	749.531	1.021.028	26,6	73,4
RIO DE JANEIRO	2.020.481	1.592.208	428.273	1.163.935	1.592.208	26,9	73,1
ALAGOAS	483.328	380.277	103.051	277.226	380.277	27,1	72,9
MARANHÃO	699.503	550.116	149.387	400.729	550.116	27,2	72,8
SANTA CATARINA	835.030	653.313	181.717	471.596	653.313	27,8	72,2
AMAZONAS	535.467	417.788	117.679	300.109	417.788	28,2	71,8
RONDÔNIA	164.351	127.870	36.481	91.389	127.870	28,5	71,5
GOIÁS	826.602	640.441	186.161	454.280	640.441	29,1	70,9
PARAÍBA	668.631	516.053	152.578	363.475	516.053	29,6	70,4
PERNAMBUCO	1.185.741	912.585	273.156	639.429	912.585	29,9	70,1
TOCANTINS	178.192	136.833	41.359	95.474	136.833	30,2	69,8
CEARÁ	982.325	754.239	228.086	526.153	754.239	30,2	69,8
DISTRITO FEDERAL	342.012	261.498	80.514	180.984	261.498	30,8	69,2
MINAS GERAIS	2.646.406	2.004.170	642.236	1.361.934	2.004.170	32,0	68,0
AMAPÁ	89.424	67.628	21.796	45.832	67.628	32,2	67,8
MATO GROSSO	352.618	266.139	86.479	179.660	266.139	32,5	67,5
MATO GROSSO DO SUL	373.444	275.466	97.978	177.488	275.466	35,6	64,4
SÃO PAULO	6.914.295	4.949.827	1.964.468	2.985.359	4.949.827	39,7	60,3
RORAIMA	80.259	55.974	24.285	31.689	55.974	43,4	56,6
BRASIL	27.567.230	21.168.429	6.398.801	14.769.628	21.168.429	30,2	69,8

TABELA 2. DOSES DISTRIBUÍDAS AOS ESTADOS E REPASSADAS AOS MUNICÍPIOS

UF	DOSES DISTRIBUÍDAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE AOS ESTADOS	DOSES DISTRIBUÍDAS DOS ESTADOS AOS MUNICÍPIOS	PERCENTUAL DE REPASSE
MATO GROSSO DO SUL	630.110	643.747	102,2
GOIÁS	1.370.130	1.399.455	102,1
DISTRITO FEDERAL	632.310	632.310	100,0
RONDÔNIA	292.958	292.340	99,8
RIO GRANDE DO SUL	3.163.150	3.147.241	99,5
RIO DE JANEIRO	4.440.430	4.406.140	99,2
PARANÁ	2.495.350	2.474.531	99,2
ESPÍRITO SANTO	868.920	859.570	98,9
PARÁ	1.447.290	1.429.851	98,8
SANTA CATARINA	1.472.740	1.450.042	98,5
MINAS GERAIS	5.130.130	5.022.108	97,9
SERGIPE	440.430	430.222	97,7
PARAÍBA	919.380	881.143	95,8
AMAZONAS	1.231.970	1.172.115	95,1
MATO GROSSO	618.760	584.514	94,5
PIAUI	651.180	612.737	94,1
PERNAMBUCO	2.020.930	1.897.954	93,9
CEARÁ	1.875.550	1.761.197	93,9
BAHIA	3.274.950	3.008.449	91,9
ALAGOAS	659.110	595.797	90,4
ACRE	174.790	156.926	89,8
MARANHÃO	1.344.590	1.202.375	89,4
AMAPÁ	131.250	115.500	88,0
SÃO PAULO	11.371.198	9.482.795	83,4
TOCANTINS	296.100	223.735	75,6
RIO GRANDE DO NORTE	754.690	463.403	61,4
RORAIMA	154.460	79.532	51,5
BRASIL	47.862.856	44.425.729	92,8

Fonte: https://viz.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19VAC_Distr/DEMAS_C19VAC_Distr.html, 13/04/2021



FOTO: PETER ILLICIEV / AGENCIA FIOCRUZ DE NOTÍCIAS (AFN)

EXPEDIENTE | Boletim Observatório Covid-19 é uma publicação do Observatório Covid-19 /Fiocruz.

Presidente: Nísia Trindade Lima • Coordenador de Relações Institucionais: Valcler Rangel Fernandes • Observatório Covid-19: Carlos Machado de Freitas, Christovam Barcellos, Daniel Antunes Maciel Villela, Gustavo Corrêa Matta, Lenice Costa Reis, Margareth Crisóstomo Portela, Diego Ricardo Xavier, Raphael Guimarães • Coordenação de Comunicação Social - Coordenação: Elisa Andries • Edição e Revisão: Regina Castro e Ricardo Valverde • Projeto Gráfico e Arte: Airton Santos e Guto Mesquita • Gráficos/Visualização de dados: Raphael de Freitas Saldanha • Colaboradora: Isadora Vida Mefano